

Deputado duvida de dossiê sobre cartão da Sena

O deputado Augusto Carvalho (PPS-DF) quer impugnar o relatório feito pela Caixa Econômica Federal (CEF) sobre a suposta venda de um bilhete premiado no concurso 252 da Sena em janeiro deste ano. O deputado acredita que o relatório da CEF, cujas conclusões preliminares foram apresentadas ontem, à CPI do Orçamento, é insatisfatório e protege funcionários da instituição da suspeita de terem passado informações sobre o dono do bilhete premiado. Para o deputado, o documento ainda contradiz a versão do mecânico João Bosco Rêgo Pamplona, que teria vendido o seu bilhete, com o qual ganharia 820 mil dólares, a um empresário. O mecânico está desaparecido. A venda do bilhete premiado pelo mecânico Pamplona, vulgo Jango, foi divulgada com exclusividade pelo **CORREIO BRAZILIENSE** no último domingo.

Augusto de Carvalho acredita que a versão de Pamplona "é o único caso concreto da lavagem de dinheiro através de loterias". Segundo o parlamentar brasiliense, entre as provas de que teria ocorrido irregularidades no pagamento do prêmio está o período de dez dias decorridos entre o sorteio e o saque do dinheiro. Carvalho relatou que o sorteio ocorreu no dia 11 de janeiro, mas os 820 mil dólares somente foram retirados da CEF nove dias depois por Clécio Mar-

ques de Siqueira, que apresentou o bilhete à agência da instituição de Anápolis, em Goiás.

Para Carvalho, a maior prova de que o real ganhador, do prêmio foi Pamplona, e não Clécio, é que os jornais de Brasília publicaram, em 12 de janeiro, matérias sobre a festa feita pelo mecânico, quando soube que havia acertado a Sena. Já o relatório da Caixa, apontou o deputado, apresenta o empresário goiano como legítimo ganhador e considera a versão do mecânico como "aparentemente falsa".

"O relatório da Caixa diz que ele era um apostador contumaz, mas se fosse assim teria retirado o dinheiro em 'seguida', presumiu Carvalho. O deputado contou também que, conforme o relatório da CEF, Clécio não acompanhou o sorteio e estava no litoral da Bahia quando soube do prêmio, o que desmentiria a informação de que era um apostador compulsivo. De acordo com cálculos de assessores do deputado, Clécio teria 16 mil dólares se tivesse aplicado o prêmio, no mercado financeiro. Outro indício de incorreção é que Clécio somente apostou CR\$ 20 mil durante todo o ano em loterias, o que também não confere com o perfil de viciados em loterias.

Os assessores de Carvalho também concluíram que o patrimônio de Clécio não corresponde aos 820 mil dólares do prêmio. Carvalho contou que os pais do empresário disseram aos seus informantes que ele teria adquirido, com o dinheiro, uma fazenda, uma casa e uma empresa de transporte coletivo com cinco ônibus. "Isso dá 315 mil dólares, mas onde foram parar os outros 505 mil?", indagou.